



Editorial V.15 N.35

Giovanni Maria Conti

Doutor, Politecnico di Milano / giovanni.conti@polimi.it
Orcid: 0000-0003-2451-4172

Martina Motta

Doutora, Politecnico di Milano / martina.motta@polimi.it
Orcid: 0000-0003-2894-4145

“The ability to solve problems, comprehend new ones and look at old problems with new eyes” (MICELLI, 2011).

Fronteiras têxteis: materiais antes dos produtos. A mudança do design de moda de produtos para materiais.

A confecção têxtil é uma das atividades mais antigas e um setor industrial que combina a manufatura tradicional com a pesquisa de novos métodos e processos para a integração de tecnologias de ponta. Hoje, diante de um futuro desafiador e com as descobertas das novas ferramentas que a ciência oferece para lidar com ele, os designers têm a oportunidade única de explorar esse campo, sendo facilitadores de processos de fertilização cruzada, em busca de novas soluções para fundir as práticas tradicionais e artesanais com um constante mercado em evolução.

Hoje, falar de tecido e não de roupa, de materiais e não de produtos, pode parecer inapropriado; é o sentido que queríamos dar a esse número especial da Moda Palavra. Convidando a comunidade científica internacional a refletir sobre o fato de que as roupas que usamos todos os dias são, antes de tudo, fibras transformadas e tecidos, que representam a sabedoria e a habilidade do homem em transformar um material simples em algo extraordinário.

Uma fibra é a unidade principal que compõe uma vestimenta. É onde tudo começa. Com base na escolha da fibra utilizada na vestimenta, você terá um resultado completamente diferente, em sensação, sensação, cor, durabilidade, entre outros.

Muitas coisas mudaram ao longo dos anos: a forma de produzir roupas e, depois, as fibras foram totalmente convertidas, da colheita manual do algodão à produção de

fibras sintetizadas com características novas e mais complexas.

O ano passado (AA.VV., 2021) ficará para a história como um dos mais desafiadores já registrados para a indústria da moda, marcado pela queda nas vendas, mudança no comportamento do cliente e interrupções nas cadeias de suprimentos. Além de uma crise humanitária que afeta a vida de bilhões de pessoas, a Covid-19 é o catalisador para o aprofundamento da crise econômica. Como muitos outros setores, a indústria da moda se encontra em meio a adversidades sem precedentes, com receitas e margens sob pressão. No entanto, a mudança no cenário também está criando impulso e, apesar do impacto generalizado e contínuo da pandemia, algumas empresas de moda desenvolveram novas maneiras de competir.

Os designers estão remodelando suas ações, tocando os pilares do contemporâneo, como a sustentabilidade, os processos artesanais, o trabalho ético, a disponibilidade de recursos e o estudo tecnológico de materiais futuristas.

Como Fletcher argumenta em *Designers, Visionaries and Other Stories: A Collection of Sustainable Design Essays* (CHAPMAN, 2009, p. 29), não estamos procurando por respostas em massa, mas por uma massa de respostas. Essa abordagem pluralista nos leva a uma cultura de design sustentável com mais nuances, na qual o debate essencial começa a descompactar, questionar e explorar novas maneiras de trabalhar com questões de sustentabilidade por meio do design. Nesse contexto polêmico, o design é revigorado com uma rica cultura de crítica que o restabelece diretamente como o pioneiro central de mudanças sociais, econômicas e ambientais positivas, não como uma agência subserviente de solução de problemas de fim de linha, como recentemente tornou-se o costume.

As contribuições foram articuladas em três temas:

Sustentabilidade, como uma abordagem ao design contemporâneo têxtil e de moda; não só ligada à visão ambiental, mas relacionada à economia, ao respeito pelo trabalho das pessoas e à produção.

Design têxtil e processos manuais, considerando os tecidos como parte da história ancestral do ser humano: há mais de dois mil anos é produto do artesanato com agulhas ou nos teares e, como artefato cultural, tem acompanhado a evolução de populações e territórios. Os aspectos manuais do produto têxtil e a complexidade de sua construção permanecem inalterados em sua essência, mesmo quando as tecnologias mais avançadas estão envolvidas.

O papel contemporâneo dos designers têxteis, com uma criatividade que navega pelas infinitas oportunidades e direções possíveis do desenvolvimento tecnológico e questiona o presente para progredir em direção a um futuro consciente e cada vez melhor. Como é que essa figura se altera na relação com os actores do sector têxtil, na compreensão dos contextos fluidos — mais ou menos estruturados e industriais — em que operam, no domínio das dinâmicas, oportunidades, limites e perspectivas de evolução técnica e tecnológica existentes .

Maria Antonietta Sbordone, Regina Aparecida Sanches, Alessandra de Luca e Carmela Ilenia Amato, em **Abordagem baseada em capacidade: reinventar relacionamentos viáveis com pessoas e materiais**, reinventam relações viáveis com pessoas e materiais. Discutem como a sustentabilidade — como abordagem do design têxtil e de moda contemporâneo — não está apenas ligada à visão ambiental, mas à economia, ao respeito pelo trabalho das pessoas e à produção. LeHew (2011) menciona que um novo paradigma social dominante se concentraria na

criação de produtos de vestuário que são mais eficientes no uso de material, produção e utilidade para o consumidor, bem como melhor atender às necessidades humanas da base de consumo, inerentemente mais social do que as necessidades materiais.

Sobre a interação entre o setor têxtil industrial e diferentes acionistas, em **Fashion Confronting Unrelated Sectors**, Maria Antonietta Sbordone, Bárbara Pizzicato, Gianni Montagna e Sonia Seixas refletem sobre uma possível simbiose entre o sistema da moda e empresas não relacionadas, com foco na redução do desperdício têxtil. Através de uma revisão da literatura de referência, com uma análise crítica, construtiva e real das estratégias de construção desta simbiose, destaca-se a importância da colaboração dos mecanismos de potenciação da concorrência. Pretende-se contribuir para uma reflexão sobre o desenvolvimento de competências de colaboração e cooperação de forma interdisciplinar, ou mesmo transdisciplinar, abordagem para a formação e preparação dos profissionais de design de moda, exigindo um maior empenho da Academia na criação de interações e inter-relações com setores disciplinares muito diferentes.

Martina Motta relata uma investigação qualitativa na cadeia de suprimentos da moda italiana; em **Palestras sobre um sistema sustentável de moda e têxtil: uma análise qualitativa das partes interessadas**, o objetivo é detectar os pontos críticos onde a interação humana entre fabricantes e designers está promovendo práticas, processos e produtos sustentáveis.

Cássia Cristina Dominguez Santana, com **Sustentabilidade ilustrada**, nos traz um contexto brasileiro onde a indústria da moda traz benefícios econômicos para o país, porém é responsável por impactos

negativos ao meio ambiente. Por meio da ilustração de moda, como forma de disseminar reflexões sobre o descarte zero de resíduos têxteis, a autora apresenta um artigo em que a ilustração dá um novo significado ao desperdício, inserindo elementos têxteis em sua composição gráfica decorrentes da construção de artefatos da moda. Portanto, as ilustrações podem ser exploradas por meio de simbologias reflexivas que contribuem para uma moda mais limpa e sustentável.

Sobre a experiência na área, Aline Monçores em **A materialidade têxtil na graduação do designer de moda** apresenta uma experiência metodológica vivida em um curso de Design de Moda na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, feito com alunos do último semestre durante o desenvolvimento de seus projetos de conclusão. Apresenta o estudo de uma ferramenta para o processo criativo e alguns resultados obtidos. O texto também reflete sobre a importância do material têxtil como elemento criativo e não apenas como meio de confecção.

Na pesquisa **A costura industrial como recurso criativo no projeto de design de superfícies do vestuário**, Ana Cláudia de Abreu e Marizilda dos Santos Menezes buscam explorar as possibilidades da costura industrial ser considerada um recurso criativo para gerar superfícies inovadoras no vestuário, ancorado em três pilares: nas abordagens de design de superfícies têxteis, nos aspectos técnicos da costura industrial e nas características dos materiais têxteis. Para isso, foi realizada uma investigação exploratória, com a aplicação de experimentos utilizando quatro técnicas de costura industrial reta em três pesos de tecidos. Os resultados foram catalogados através dos efeitos obtidos nas superfícies como função gráfica, estrutural e gráfica.

Referências

AA.VV. **The State of Fashion 2021**, Report by Business of Fashion — BOF and McKinsey, 2021.

CHAPMAN J. Design for (Emotional) Durability. **Design Issues**: Volume 25, Number 4 Autumn 2009, Massachusetts Institute of Technology, Boston.

MICELLI, S. **Futuro artigiano**. L'innovazione nelle mani degli italiani. Marsilio, Venezia, 2011.